

## **LIÇÃO 32 — RESULTADOS PRÁTICOS DA OBRA DE CRISTO** **JUSTIFICAÇÃO — RECONCILIAÇÃO**

### **1) INTRODUÇÃO**

- a) Igreja primitiva: pregação sobre Cristo, sua morte e ressurreição (1Co 1.22).
- b) Igreja Católica: afirma que a justiça de Deus é infundida no homem, devendo este participar para sua redenção, inclusive, por meio de boas obras e/ou Purgatório.
- c) Reforma Protestante: “*sola fide*” em “*sola Christus*”; o homem é incapaz de realizar nenhum ato em favor de si mesmo e de alcançar a justiça de Deus. Para Lutero, a justificação é “artigo principal de toda a doutrina cristã, que de fato faz cristãos” (p. 186).

### **2) JUSTIFICAÇÃO: definições e conceitos**

- a) Significado: “declarar justo”, “inocentar”, “perdoar” com base em Cristo; “O que justifica o ímpio e o que condena o justo... são abomináveis ao Senhor” (Pv 17.15).
- b) Oposto: o oposto de justificar é condenar.
- c) Justificação não é:
  - i) Absolvição merecida: ter sua inocência reconhecida, por não ter nenhum pecado.
  - ii) Absolvição imerecida: declarado como inocente, sem o ser, devido à esperteza de advogado e fraqueza do juiz (Rm 3.19).
  - iii) Perdão: anistia, indulto e segunda chance concedida por juiz que não é justo.
  - iv) Libertação condicional: ou sob palavra, tornar-se livre com certas restrições.
- d) Justificação é: o ato (instantâneo, completo e definitivo) judicial de Deus ao declarar que o pecador que se arrependeu e creu em Cristo (substituto): 1) não mais será punido; 2) será considerado como sendo JUSTO; e 3) está restaurado ao Seu favor.
  - i) Forense: Deus declara o pecador justo mediante a imputação da justiça de Cristo.
  - ii) “Ser justificado aqui não significa que o ímpio é tornando justo, mas que ele é pronunciado justo num sentido forense” (Conf. Augsburgo).

### **3) JUSTIFICAÇÃO: explicação**

- a) Fonte: “por sua graça” (Rm 3:24); favor totalmente imerecido;
  - i) Não há justo (Rm 3.10, 20) e ninguém pode se declarar justo diante de Deus.
  - ii) Somente Deus pode justificar (Rm 8.33) e o faz livremente (Rm 3.24); a justiça não decorre que qualquer obra humana, mas da graça divina.
- b) Fundamento: “por seu sangue” (Rm 5.9);
  - i) Justificação não é sinônimo de anistia; é um ato de justiça graciosa; sinônima da justiça de Deus (Rm 1.17; 3.21), ou seja, “o modo justo de justificar o injusto”.
  - ii) J.I.Packer: justificação é a “obra graciosa de Deus de conceder aos pecadores culpados uma justificação justificada, inocentando-os no tribunal do céu sem prejuízo da sua justiça como o Juiz deles.”
  - iii) “Quando Deus justifica os pecadores, ele não está declarando que pessoas ruins são boas, nem dizendo que não são pecadoras, afinal de contas; ele as pronuncia legalmente justas, livres de qualquer responsabilidade à lei quebrada, porque ele próprio em seu Filho levou a penalidade da infração delas da lei”(Stott, Rm 3.24s).
- c) Meio: “pela fé”.
  - i) A fé em Cristo (pessoa + obra) é o único caminho, dado por Deus, para o pecador ser justificado. “O homem não é justificado pelas obras da Lei, mas pela fé em Cristo Jesus” (Gl 2.16; 3.8,24; cf. At 13.38-39; Rm 3.28; 5.1; 10.10).

- ii) Não é fé na fé; a fé apenas a condição para nossa justificação; fé não é a causa da justificação, mas a mão vazia, estendida, que recebe a justiça ao receber a Cristo.
- iii) A graça e a fé pertencem indissolúvelmente uma a outra, uma vez que a única função da fé é receber o que a graça livremente oferece.
- iv) Richard Hooker: "Deus realmente justifica o homem que crê, contudo, não por causa da dignidade da sua crença, mas pela dignidade daquele em que cre".
- v) Sola fide: a fé é o meio, e, contudo, é o único meio — "o homem é justificado pela fé somente, independentemente das obras da lei" (Rm 3.28).
- d) Emil Brunner: "A justificação significa este milagre: que Cristo toma o nosso lugar e nós tomamos o seu" (p. 205).

#### 4) RECONCILIAÇÃO: definições e conceitos

- a) Etimologia: 're' + (de novo) 'con' (com) + 'cello' (kalleo, chamar, andar); *atone* (expição, inglês) 'at' + 'one', isto é, 'fazer um'; corresponde a 'adunar' (ad + uno);
- b) Grego: *katallasso* (kata + allasso, allos, outro), *katallagê* (restaurar ao favor).
- c) Significado: estabelecer a paz; harmonizar, conciliar; restituir à graça de Deus.
- d) Oposto: o oposto de reconciliar é alienar (allos, outro), apartar.
- e) Reconciliação não é: encontrar paz consigo mesmo, porque envolve duas partes.
- f) Conceito: pressupõe relacionamento quebrado e recuperado.
- g) Textos básicos: Rm 5:9-11; 2Co 5.18-20; ver também Ef 2.16; Cl 1.20, 22.

#### 5) RECONCILIAÇÃO: explicação

- a) Autor: "tudo provém de Deus" (2Co 5.18); ele é o re-criador de tudo; Deus toma a iniciativa; ele é o sujeito dos verbos: reconcilia, concede, apela, faz Cristo pecador por nós; "tudo é de Deus; a única coisa minha com a qual contribuo para a minha redenção é o pecado do qual preciso ser redimido" (W. Temple).
- b) Agente: Deus nos reconcilia "por meio de Cristo" e reconcilia consigo o mundo em Cristo (2Co 5.18,19); "reconciliando" não é incompleto, mas consumada em Cristo.
- c) Fundamento: o que Deus fez por meio de Cristo? "Deus tornou pecador por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus" (2Co 5.21).
  - i) Richard Hooker: "Tais somos nós à vista de Deus Pai, como o próprio Filho do próprio Deus. Seja tal fato loucura ou frenesi ou fúria ou o que quer que seja. É a nossa sabedoria e o nosso consolo; não precisamos de nenhum conhecimento no mundo a não ser este, de que o homem pecou e de que Deus sofreu; que Deus se fez a si mesmo o pecador dos homens, e que os homens são feitos a justiça de Deus" (p. 204).
- d) Missão: nós somos agentes da reconciliação; "nos deu o ministério da reconciliação" (2Co 5.18); "nos confiou a mensagem da reconciliação" (v.19); "somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio" (v.20).

#### 6) RECONCILIAÇÃO: frutos e implicações

- a) Justificação e reconciliação: "justificados por seu sangue" (Rm 5.9) e "reconciliados com Deus pela morte de seu filho" (5.10); ações em paralelo, mas não idênticas:
- b) Reconciliação com Deus: é fruto da justificação (Rm 5.1).
  - i) Adoção: "Pai nosso que estás nos céus" (Mt 6.9); Espírito de adoção (Rm 8.15, 23); adoção de filhos (Gl 4.5; Ef 1.5); "Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: que fôssemos chamados filhos de Deus, o que de fato somos!" (1Jo 3.1s).
  - ii) Acesso: (gr. *prosagoge*) equipara acesso a Deus a paz com Deus (Rm 5.1s); "por meio dele... temos acesso ao Pai... vocês não são... forasteiros, mas... membros da família de Deus" (Ef 2.17ss); "por intermédio de quem temos livre acesso a Deus em confiança, pela fé nele" (Ef 3.12); "Cristo sofreu pelos pecados ... para conduzir-nos a Deus" (1Pe 3.18); "intrepidez para entrar no Santo dos Santos" (Hb 10.19ss).

c) Reconciliação com o próximo: dimensão horizontal na comunidade dos reconciliados; antes, alienação de Deus e da aliança; mas agora, reconciliados com Deus e com os irmãos (Ef 2.11-16); em Cristo, Deus criou uma nova raça (1Pe 2.9s); os fieis são “coparticipantes da promessa” (Ef 3.6);

## **7) PARA REFLETIR**

- a) Por que Jesus morreu? Ele não poderia ter morrido por si mesmo porque era santo; não poderia ser feito pecador de fato em nosso lugar, porque teria sido retido pela morte. Jesus ofereceu-se, como vicário, para receber o castigo dos pecadores.
- b) Por que Jesus ressuscitou? Se ele morreu em nosso lugar e sua morte cumpre a nossa penalidade, então ele deveria ter permanecido morto e jamais poderia ter ressuscitado. Jesus ressuscitou porque era santo, porque cumpriu a penalidade do pecado como justo e sua justiça é eficaz para atender plenamente a justiça de Deus.
- c) Por que não tivemos de morrer? Porque ele morreu a nossa morte.
- d) Por que vivemos? Porque ele repartiu conosco a sua vida. “Deus... deu-nos vida juntamente com Cristo” (Ef 2.4-5).